



SIPROMAG

Sindicato dos Profissionais da Educação da Rede
Municipal de Ensino de Pouso Alegre e Região - MG

Pouso Alegre, 19 de março de 2018.

Ofício nº 026/2018

Ilma. Senhor
Leandro Moraes
Presidente da Câmara Municipal de Pouso Alegre

Assunto: Data Base 2018

Ilma. Senhor Presidente,

Solicito que seja entregue uma cópia de cada ofício em anexo deste, para todos os vereadores que formam a atual legislatura desta casa de leis.

Sem mais, reiteramos nossos votos de elevada estima e distinta consideração.

Atenciosamente,

Dulcinéia Maria da Costa

17:27 19/03/2018 007992 CAMARA MUNICIPAL DE POU SO ALEGRE

Pouso Alegre, 19 de março de 2018

Prezados vereadores,

O SIPROMAG, Sindicato dos Profissionais da Educação da Rede Municipal de Ensino de Pouso Alegre, vem a público comunicar a Vossas Senhorias e a comunidade escolar da Rede Municipal de Educação que na última quinta-feira, 15 de março, em assembleia geral extraordinária os professores discutiram alguns itens e dentre eles, a proposta de reajuste de 2,8% apresentada pelo poder executivo. Também foi debatido, a situação da falta do concurso público e a sua consequência ao desenvolvimento e continuidade do processo de aprendizagem dos alunos quanto a instabilidade e insegurança aos profissionais contratados, e aos servidores efetivos devido ao alto número de contratos, o que pode gerar desequilíbrio financeiro ao instituto de previdência comprometendo seriamente as futuras aposentadorias.

Em relação ao reajuste salarial dos profissionais do magistério, o MEC anunciou o Piso Salarial no valor de R\$2.455,35 para 2018, segundo a lei nº 11.738\2008, para uma jornada de trabalho de, no máximo 40 horas semanais. É este o valor que os profissionais da educação estão pedindo a prefeitura municipal de Pouso Alegre, que apresenta condição financeira privilegiada para oferecer aos professores e servidores municipais um reajuste de, no mínimo 14%, percentual necessário para atingir o valor do piso, fato esse comprovado e de conhecimento dos nobres vereadores, em comparação com a receita corrente líquida e a despesa do município, longe do limite imposto pela Lei de Responsabilidade Fiscal.

Em assembleia os professores, por unanimidade rejeitaram a proposta de 2,8%, considerando mais um insulto e desrespeito com a categoria.

Outro assunto que trazemos ao conhecimento desta Casa, foi o grito de desabafo dos profissionais da educação municipal apresentado em assembleia que diz respeito as perdas do magistério nos últimos anos e dentre elas destacam:

- 1) Defasagem salarial sendo considerado um dos mais baixos salários em comparação as demais profissões, que ano a ano vem caindo e mesmo com a lei do piso salarial nacional e com sua implantação no município, o professor ainda tem um salário muito baixo.

2) Falta de respeito e desvalorização com os profissionais do magistério, por parte da secretaria de educação, onde:

- a) Iniciamos citando uma de suas falas proferida segundo relato de professores em reunião geral com a categoria. "O trabalho deve estar acima da família" e os professores disseram "como um professor pode colocar o trabalho acima da família. Professor é ser humano, não é uma gavetinha que basta abrir e colocar o problema lá dentro que ele não sai. O professor precisa estar bem para oferecer o melhor para o seu aluno, e o professor também é aquele que leva para sua casa, o problema de seus alunos". Ainda, em reuniões coletivas e na rede social, a secretária dirige assuntos pessoais, faz comentários e dá respostas desproporcionais a uma boa gestão do aperfeiçoamento humano, falta de respeito aos profissionais da educação perturbando o bom convívio escolar com ofensas e ataques, disseminação de ódio e autoritarismo.

Segue, o último acontecido com um professor e supervisor da rede municipal, Gilberto Balbino, divulgado neste final de semana na rede social, fato que entendemos ser uma ofensa a toda categoria. Veja trechos do relato do episódio:

Senhoras e senhores questionei por e-mail uma supervisora da secretaria de educação sobre as reuniões que estão marcando aos supervisores a noite em horário fora do nossa carga horária. A supervisora respondeu educadamente. Porém fui surpreendido no meu watzap com uma mensagem da ilustre secretária de educação. Quero partilhar com você, e de interesse público colocar em evidência como a secretária me tratou... seus métodos.. suas dóceis palavras...confirmam:

"Infelizmente professor muitos profissionais da educação escolhem ser vítimas e colocar a culpa de suas escolhas no governo contrário ao seu partido ou na equipe da secretaria de educação.

Meu respeito e admiração pelo seu trabalho esvaíram diante da arrogância ao atacar nosso pedagógico.

O professor na classe trabalhadora foi o que mais obteve conquistas em relação à dias para descanso.

Estou como secretária, sou passageira.

Nunca nos meus 22 anos de trabalho tirei 30 dias ininterruptos de férias e nunca comprometeu minha saúde, criatividade ou vontade de trabalhar mais.

A impressão que tenho, desculpe me, em alguns momentos o senhor destila féu.

Mas seus ataques não terá mais eco entre nós.

Pois queremos parceiros.

O senhor não quer enxergar que estamos fazendo.

E quando pedi ajuda para enxergar o financeiro, obtive uma resposta grosseira que eu

que tinha de dar conta.

Pois hoje entendo do orçamento.

O senhor que lamentável não domina o que é orçamento e o que é receita líquida.

Um doutor eu acredito, com tanto conhecimento, pensei também ser doutor nas relações humanas.

Se senhor quer atacar, ataque o prefeito.

Deixa nossa equipe em paz.

Verei legalmente se estou descumprindo ou exigindo algo errado.

O Brasil precisa de gente que trabalha.

Como diz São Bento: "Resmungar é proibido".

Bom dia.

Leila

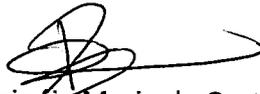
- b) A coação e pressão a alguns servidores - É assim que os professores estão vendo as coisas acontecerem no dia a dia na rede municipal, com eles ou com colegas de profissão.
- c) A falta de autonomia tanto para os diretores quanto para os professores, por parte da secretaria de educação que centraliza as ações.
- d) A falta de agilidade, eficiência e competência do setor responsável da secretaria de educação, por contratação temporária dos profissionais da educação, regularização da distribuição de aulas aos professores excedentes, resultando na falta de profissionais nas escolas, causando tumulto e prejudicando seriamente os alunos quanto à carga horária obrigatória por lei e muito mais em relação aos conteúdos não trabalhados e ao direito a aprendizagem já que ficaram semanas sem aulas. Ainda destacaram, a centralização dos contratos nas mãos do diretor, sendo mencionado, incompetência e grosseria no tratamento.
- e) Outro item relatado pelos profissionais da educação foi a descaracterização de alguns espaços de creches e escolas, tais como biblioteca, sala de brinquedoteca, salas de vídeos, transformando-os em sala de aula, sem a devida estrutura física para tal e deixando as crianças, sem espaço e local para as atividades prioritárias ao seu desenvolvimento.

Desta forma, senhores vereadores, os profissionais da educação contam com o apoio de Vossas Senhorias para acompanhar e fiscalizar as ações da secretaria de educação tanto em relação ao profissional da educação, quanto nos espaços físicos das creches e escolas, como também solicita a interferência e apoio para o atendimento a pauta da data base 2018 e dentre elas, com urgência urgentíssima o reajuste salarial de 14%, segundo valor estabelecido pela lei do piso salarial nacional de R\$2.455,35, valor possível de ser pago pela administração diante da receita e despesa do município e também solicitamos a urgente realização do concurso público.

Ainda, o SIPROMAG solicita a intervenção desta Casa em relação ao fato ocorrido com o professor e supervisor da rede municipal.

Estamos a disposição para qualquer esclarecimento e reiteramos nossos votos de estima e consideração.

Atenciosamente,



Dulcinéia Maria da Costa

DIRETORA PRESIDENTE DO SIPROMAG